

MEMÓRIA E INFORMAÇÃO EM ARTE: A ANÁLISE DOCUMENTÁRIA

MEMORY AND INFORMATION IN ART: THE DOCUMENTARY ANALYSIS

Beatriz Ferreira Rio
Fundação Casa de Rui Barbosa – beatriz@rb.gov.br

Dilza Ramos Bastos
Fundação Casa de Rui Barbosa – dbastos@rb.gov.br

Letícia Krauss Provenzano
Fundação Casa de Rui Barbosa – leticia.krauss@rb.gov.br

Resumo: Este artigo constitui resultado de pesquisa que analisa o uso de instrumentos de controle terminológico para a indexação e a recuperação da informação, em sistemas informatizados que descrevem física e tematicamente os acervos bibliográficos. Tal iniciativa se justifica pela relevância dos estudos sobre a análise documentária, em suas fases de leitura, interpretação, seleção e representação da informação. Na primeira fase da pesquisa, foi realizada a análise qualitativa da descrição dos aspectos físicos, em registros bibliográficos de uma base de dados, referentes a catálogos de exposição. Quanto à descrição temática, o artigo aborda também sobre a metodologia adotada, que se fundamenta na Teoria do Conceito, para a elaboração de descritores conceituais que constituem o vocabulário sistematizado. Desse modo, apresenta, como exemplo, um registro da base de dados, pelo qual é possível observar as categorias de informação constituídas para o tipo documental escolhido no estabelecimento da amostra – o catálogo de exposição. Em conclusão, propõe alguns critérios norteadores e considera que a análise documentária das obras, no âmbito da Arte, pode ser ampliada, de modo a constituir informações com maior profundidade e contexto, propiciando o aumento de pontos de acesso. Portanto, a investigação visa estudar os critérios adotados em consonância com a natureza documental no campo da Arte, segundo suas especificidades. A Arte em suas diversas manifestações participa da construção da identidade nacional, sendo rica área de conhecimento. É uma fonte reveladora da atuação, da reflexão e da sensibilidade humana ao longo da História, nas diversas culturas. Analisar o passado através da memória torna possível identificar, compreender e questionar ações e acontecimentos. A História é a reconstrução, uma representação do passado, e a memória é um elo vivido no eterno presente, assim é preciso haver conscientização da necessidade da memória para a formação da identidade social. Todavia, em razão das limitações da sua memória, o homem buscou recursos externos, as memórias artificiais, e também a possibilidade de acessar os registros do conhecimento humano, o que provocou o surgimento de instituições de memória.

Palavras-chave: Arte. Memória. Acervo bibliográfico. Análise documentária.

Abstract: This article is the result of research which analyses the use of terminological control tools for the indexation and retrieval of information in computerized systems that describe physically and thematically the bibliographic collections. This initiative is justified by the relevance of studies on documentary analysis, in its reading, interpretation, selection and representation of information. In the first phase of the research, the qualitative analysis of the description of the physical aspects was carried out, in bibliographic records of a database, referring to exhibition catalogs. Regarding the thematic description, the article also addresses the methodology adopted, which is based on Concept Theory, for the elaboration of conceptual descriptors that constitute the systematized vocabulary. In this way, it presents, as an example, a record of the database, through which it is possible to observe the categories of information constituted for the documentary type chosen in the establishment of the sample - the exhibition catalog. In conclusion, it proposes some guiding criteria and considers that the documentary analysis of the works, in the ambit of the Art, can be extended, in order to constitute information with greater depth and context, propitiating the increase of access points. Therefore, the research aims to study the criteria adopted in consonance with the documentary nature in the field of Art, according to its specificities. Art in its various manifestations participates in the construction of the national identity, being a rich area of knowledge. It is a revealing source of human activity, reflection and sensibility throughout history, in different cultures. Analyzing the past through memory makes it possible to identify, understand, and question actions and events. History is reconstruction, a representation of the past, and memory is a link lived in the eternal present, so it is necessary to be aware of the need of memory for the formation of social identity. However, because of the limitations of his memory, man sought external resources, artificial memories, and the possibility of accessing the records of human knowledge, which led to the emergence of memory institutions.

Keywords: Art. Memory. Bibliographic collection. Documentary analysis.

1 INTRODUÇÃO

A tarefa de analisar um documento envolve a interpretação e a representação dos conteúdos informacionais, porém, identificar e exprimir o pensamento do autor com fidelidade reconhecendo o potencial informativo apresenta grande complexidade, pois compreender e interpretar requer capacidade de se colocar no lugar do outro. Nessa ação interpretativa e de tradução a contextualização é fundamental, pois na compreensão histórica surgem os vínculos concretos das tradições e dos costumes, bem como o que poderá corresponder aos mesmos no futuro. Para Bergson (*apud* DICK, 2007, p. 30), o presente dita memórias do passado e assim a memória sempre tem um pé no presente e outro no futuro. Nessa linha de abordagem, o cérebro não armazenaria memórias, mas recriaria o passado cada vez que é invocado. Assim, “a memória não seria um conhecimento produzido

intencionalmente, mas formada subjetivamente, apresentando-se como um meio de transmissão de experiências do passado para o presente. A memória é, portanto, o único meio de rever o passado no presente” (Loweenthal, 1989, p. 27 *apud* LIMA; SANTIAGO, 2011, p. 2).

Diríamos então que uma obra, que se constitui de ideias materializadas, não apresenta uma descrição literal dos fatos vivenciados ou abordados por seu autor, pois além de conter sua visão pessoal, em determinado momento, seria, de fato, uma recriação. Portanto, consideramos que pode haver preservação ou apagamento, que os depósitos de memória são propensos à revisão e seus donos continuam a ditar sua reinterpretação.

Além disso, os objetos de memória servem como representações do seu passado e sua materialidade pode garantir a recuperação da memória, mas as memórias não permanecem inalteradas na recuperação já que são passíveis de interpretações por terceiros. Pensamos assim que no processo de elaboração de uma obra o autor intenciona perpetuar suas ideias, relatos do cotidiano, opiniões etc., e mesmo quando há prévio registro em formas mais vulneráveis ao esquecimento ou à perda, o registro das informações documentárias em instrumentos mais duradouros aumentará as chances de perpetuação.

2 O VALOR SOCIAL DAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS

A Arte participa da construção da identidade nacional sendo rica área de conhecimento. É um campo profundo de conhecimento, revelador da atuação, da reflexão e da sensibilidade humana ao longo da História, nas diversas culturas, uma vez que “é uma mediação singular e privilegiada entre a subjetividade e o mundo, sendo capaz de capturar e sensibilizar o humano na totalidade de suas forças” (LUCÁKS, 1966 *apud* NARCIZO, 2014, p. 36).

A Arte perpassa e interage com diferentes esferas das sociedades, sejam elas institucionalizadas, eruditas, populares ou marginalizadas, pois suas manifestações são encontradas em diversas regiões ou lugares formando mais que nosso patrimônio cultural. Tramando a humanidade nos indivíduos, faz com que eles se voltem para si e, desse modo, sejam capazes de interagir melhor com o entorno, porque “a Arte e todos os elementos que a constitui [*sic*] tem em grande medida a capacidade de forjar no homem uma paisagem mais profunda, humana e potente, servindo mesmo como estímulo à atividade formativa do

homem” (NARCIZO, 2014, p. 43).

As manifestações artísticas têm inegável valor social e podem convocar a percepção, a memória, a imaginação e o estabelecimento de relações. Analisar o passado através da memória torna possível identificar, compreender e questionar ações e acontecimentos. Isto é, esse legado permite “revisitar, racional e emotivamente, vivências, sensações e imagens, que estão gravadas no mais profundo do nosso ‘disco duro’, e que timbrando a personalidade individual, se projectam no social” (ROCHA, 2008-2009, p. 356).

3 ARTE E MEMÓRIA: O REGISTRO DO CONHECIMENTO E A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Para pensarmos no que se constitui Arte, cabe ponderar sobre as construções criativas em nossos dias e naquelas do passado. O que hoje construímos e preservamos será legado e isso nos faz refletir sobre o caminho percorrido pela Humanidade, considerando que a validade das criações depende do entendimento e da absorção na memória individual e coletiva. Isto é, no contexto dos atos criativos e das criações e no processo de maturação, se constitui a memória, porém, pensar para criar é o ato mais difícil do homem. (ROCHA, 2008-2009, p. 355).

Considerando então o legado formativo e informativo recebido, levamos em consideração que na Arte é possível comunicar e dialogar, reinterpretando culturas através da imagem ou do pensamento descodificado em formas, bem como no tempo presente comunicar uma projeção do futuro. O ato de criar inicia-se pelo entendimento que o criador tem do seu tempo, vai se materializando de modo que cria e recria produzindo construções artísticas, visuais e materiais. “A arte materializa a cultura, o conhecimento e a ciência. Plasma em imagens, formas e espaços, os códigos criativos e interpretativos do presente” (ROCHA, 2008-2009, p. 356).

Todavia, em nosso estudo, refletimos também sobre os avanços tecnológicos, pois propiciam o armazenamento de quantidade cada vez maior de informações, além da redução do custo de processamento e recuperação de informações digitais, incentivando o uso das novas ferramentas em massa. A memória digital oferece continuidade e preservação “para transcender nossa mortalidade individual”, escapando de sermos esquecidos. Além disso,

o alcance global através de redes digitais rápidas e acessíveis não só possibilitou o acesso remoto a esses tesouros de informação, como também facilitou uma cultura de criação, bricolagem e compartilhamento em que abandonamos as formas tradicionais de controle de informações. (MAYER-SCHÖNBERGER, 2009, p. 91, tradução nossa).

A tendência é a demanda por mais memória digital e assim temos “um mundo que está definido para lembrar, e que tem pouco ou nenhum incentivo para esquecer”.

Entretanto, independente do suporte ou meio, a elaboração de informações documentárias “supõe a transformação de um objeto (documento) em um outro objeto (informação documentária) por meio de operações de análise e de síntese” (KOBASHI, 1994, f. 22-23), e dela dependerá, em muito, a recuperação da informação. Além disso, o conteúdo de um documento é determinado de acordo com as necessidades informacionais dos usuários, e a tematicidade será sempre o conteúdo relevante (SILVA; FUJITA, 2004, p. 150).

4 ANÁLISE DOCUMENTÁRIA DE OBRAS BIBLIOGRÁFICAS NO ÂMBITO DA ARTE

Os modernos sistemas documentários vêm se tornando, cada vez mais, sistemas altamente flexíveis quanto ao seu desempenho em analisar, formatar, estocar e recuperar a informação. A preocupação não é mais oferecer um produto acabado, mas sim itens padronizados e relacionados para viabilizar produtos personalizados.

Portanto, o objetivo é possibilitar o atendimento às necessidades informacionais de uma clientela potencial e o avanço tecnológico vem melhorando e ampliando a explicitação das informações, já que “as tecnologias são meios de traduzir uma espécie de conhecimento para outra, como observou Lyman Bryson, ao declarar que ‘tecnologia é explicitação’” (apud MCLUHAN, 1995, p. 76).

Podemos assim dizer que o que se almeja em um sistema documentário é a captação do conteúdo informativo do documento de forma a traduzi-lo em uma linguagem que seja intermediária entre o usuário e o documento. Os procedimentos devem ser sistemáticos e capazes de evitar a improvisação. Para tal, ressaltamos a importância em se conhecer o objeto em questão, pois o tipo de documento interfere no processo de análise. Observamos então que no caso das obras bibliográficas no âmbito da Arte, conhecer a natureza da tipologia documental é primordial, pois é o caminho para se identificar as possíveis categorias de

informação estabelecendo assim pontos de acesso e reconhecendo o potencial informativo. Contudo, a tarefa de analisar envolve a interpretação e a representação dos conteúdos prevendo também possíveis ligações das informações identificadas com outros assuntos ou dentro de outros contextos.

Portanto, vemos a análise documentária de forma ampla, sendo referente à descrição física e temática, isto é, ela trata dos aspectos de forma e de conteúdo do documento. Numa primeira fase, a análise descritiva/bibliográfica trata do aspecto físico ligado ao suporte, e na segunda fase é dado tratamento temático com fins de representação (SILVA; FUJITA, 2004, p.137). Desse modo, o tratamento da informação constitui-se na execução de operações sequenciais sistemáticas sobre os dados, visando descrever dados objetivos e intelectuais do documento e requerendo a determinação de pontos de acesso.

Melhor dizendo, o documento é uma unidade material que apresenta pontos de acesso de duas naturezas. Nesse sentido, quanto aos aspectos físicos, o objetivo é verificar possibilidades de descrição mediante padronização dos dados, permitindo também assim o intercâmbio de informações nos sistemas de recuperação da informação. Quanto aos aspectos intelectuais, o objetivo do indexador é identificar e representar a tematicidade do documento (CAMPOS, 2006, p. 19).

Entretanto,

visando minimizar uma subjetividade inerente ao próprio processo, os procedimentos de representação temática devem se apoiar em diretrizes bem definidas que se configuram a partir do planejamento da indexação, determinada por uma política baseada no tripé: usuário; organização/instituição; documento. (CAMPOS, 2006, p. 24).

Com base nas abordagens apresentadas, consideramos os seguintes critérios norteadores para a análise documentária:

Quanto ao documento: é necessário conhecer sua natureza; o estabelecimento de pontos de acesso deve ser feito a partir da caracterização do documento, considerando o grau de maior ou menor importância de acordo com o propósito que se tem e com as propriedades desse documento; e os aspectos físicos e temáticos devem ser identificados, para o estabelecimento dos pontos de acesso.

Quanto ao indexador e à análise, o indexador deve: ter conhecimento detalhado de

contexto sociocognitivo e participar das principais decisões quanto às políticas, aos procedimentos e às regras; estar consciente das condições materiais e da estrutura organizacional dos sistemas de informação; conhecer os objetivos da leitura documentária; realizar a leitura documentária de partes previamente determinadas de acordo com cada tipo de documento identificado ou a leitura integral do texto, tendo também conhecimento da obra do autor e domínio de conceitos básicos das áreas abrangidas pela coleção; realizar leitura da obra de forma interrogativa sobre o seu valor e sobre os aspectos que mais a caracterizam, a partir também do conhecimento do contexto e da sua intencionalidade; descrever os assuntos do documento configurando um prognóstico de potenciais futuros e transparecendo maturidade de julgamento; analisar, interpretar e representar o conteúdo do documento de modo que os aspectos particulares e o potencial informativo sejam identificados; e polirrepresentar o potencial informacional identificado.

Quanto às necessidades dos usuários: os interesses e as necessidades dos usuários potenciais devem ser também considerados.

Quanto à organização/instituição: os objetivos organizacionais devem ser considerados; e a política de indexação deve estar baseada no usuário, no serviço de recuperação da informação e no documento, configurando critérios bem definidos que minimizem a subjetividade do processo de análise.

Metodologia para a descrição dos aspectos físicos

Para identificar e elaborar as informações referentes aos aspectos físicos das obras sobre as diversas manifestações artísticas, o primeiro passo foi o levantamento da tipologia de obras bibliográficas no âmbito da Arte. Por meio desta pesquisa chegamos a alguns tipos consagrados, tais como: catálogo de exposição; guia; catálogo *raisonné*; catálogo de leilão; dicionário e monografia. Ponderamos, assim, sobre algumas dessas obras procurando compreender sua natureza, características e funções.

Decidimos então investigar as incidências de obras da tipologia documental identificada em nossos acervos, por meio de buscas no sistema de bases de dados. Observamos que o catálogo de exposição é o tipo documental com maior número de obras. Cabe ressaltar que na composição desses acervos constam coleções que pertenceram a intelectuais de diversas áreas do conhecimento. Desse modo, optamos por investigar os

catálogos de exposição, da coleção Plínio Doyle, em face a sua contribuição para a pesquisa em literatura brasileira¹.

Após análise temática dos catálogos de exposição, vimos maior recorrência daqueles relacionados à literatura, destacando-se os relacionados a exposições dedicadas a escritores brasileiros. Dentre eles identificamos um grupo de autores representantes do movimento modernista. Considerando a relevância do Modernismo na história da cultura brasileira, elegemos como objeto empírico, da nossa pesquisa, os catálogos de exposição sobre escritores modernistas da coleção Plínio Doyle.

Se o catálogo de exposição pretende “mediar a relação entre o visitante e o evento” (SANTOS, 2017, p. 5), finda a exposição, muito além de documentá-la, o catálogo se reconfigura como relevante fonte de informação para pesquisa em diversas áreas (Arte, Literatura, História, etc.). Desse modo, em nossa investigação quanto à sua natureza, identificamos categorias de informação referentes aos seus aspectos físicos:

- Nome pessoal ou Nome corporativo como entrada principal, caso o tema da exposição seja especificamente sobre estes nomes, ou o Nome da exposição acompanhado dos dados específicos de local e data da realização, no caso de eventos de ocorrência contínua;
- Organização promotora da exposição;
- Nome do curador/coordenador da exposição;
- Local, editor e data da publicação do catálogo;
- Dimensões e dados complementares;
- Notas diversas: explicativas, históricas, biográficas, sumário, resumo, forma física adicional, etc.

Em seguida, observamos que outras categorias apresentam informações padronizadas relacionadas a informações registradas, na forma livre ou narrativa, que constam nas categorias anteriormente mencionadas. Tais aspectos ocorrem como no caso de nomes mencionados na ordem direta, em área destinada ao registro de pessoas que têm algum relacionamento com a obra. O exemplo mais frequente é o Nome do curador. Além disso, as

¹ A coleção foi formada pelo seu criador, Plínio Doyle, ao longo de mais de 60 anos de persistente pesquisa. Inclui prosa, poesia, ensaios críticos, edições de Arte, traduções, bem como revistas e jornais literários dos séculos XIX e XX.

categorias das Notas também apresentam importantes citações que são normalizadas constituindo pontos de acesso. As informações são assim apresentadas segundo as normas técnicas que estabelecem padrões, sendo ‘capturadas’ por índices e tradicionalmente são denominadas entradas secundárias.

- Nome pessoal ou Nome corporativo mencionados e referentes a elaboração da obra;
- Nome da exposição, quando esse nome não for indicado como entrada principal.

Desse modo, quanto aos aspectos físicos, o catálogo de exposição pode oferecer importantes informações, documentando o evento realizado e a organização de temas impactantes para a história de uma sociedade, de movimentos artísticos, de biografias na área das artes, etc. Identificamos algumas características comuns em nossa amostra de catálogos de exposição, conforme o exemplo abaixo:

Quadro 1 - Registro em sistema de recuperação da informação (categorias de informação)

Entrada principal	Nome pessoal	Andrade, Oswald de, 1890-1954
Título		Oswald de Andrade: o antropófago / Biblioteca Nacional.
Imprenta		Rio de Janeiro (RJ, BR) : Fundação Biblioteca Nacional, 1990.
Extensão e dimensões		30 p. : il. ; 20 cm.

Notas	Nota geral	Exposição realizada na Biblioteca Nacional de 4 de junho a 4 de agosto de 1990.
	Nota geral	Coordenação da exposição: Marcus Venicio Toledo Ribeiro.
	Nota geral	Caricatura da capa: Alvarus.
	Nota geral	Apresentação: Lia Temporal Malcher.
	Nota geral	Introdução: Samira Nahid de Mesquita.
	Nota biográfica/administrativa	“José Oswald de Sousa Andrade (São Paulo, SP, 1890 - idem 1954). Romancista, poeta, dramaturgo, ensaísta e jornalista. [...] Oswald de Andrade é considerado um dos principais expoentes da primeira fase do Modernismo brasileiro, aquela que tem lugar na década de 1920, reconhecidamente após a Semana de Arte Moderna (1922). Esse período concentra grande parte de sua contribuição inovadora para a literatura brasileira, como as propostas estéticas formuladas nos manifestos com que inaugura os movimentos Pau-Brasil (1924) e Antropofágico (1928)”. (Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural).
Assuntos	Nome pessoal	Andrade, Oswald de, 1890-1954 - Catálogo de exposição

	Termo tópico	Literatura brasileira - Séc XX – Catálogo de exposição
	Termo tópico	Modernismo
Entradas secundárias	Nome pessoal	Ribeiro, Marcus Venício Toledo, 1948- (coord.)
	Nome pessoal	Alvarus, 1904-1985 (il.)
	Nome pessoal	Malcher, Lia Temporal (pref.)
	Nome pessoal	Mesquita, Samira Nahid de (introd.)
	Nome corporativo	Fundação Biblioteca Nacional
	Nome corporativo	Rio de Janeiro (RJ). Secretaria Municipal de Cultura

Fonte: Sistema de recuperação da informação do acervo bibliográfico da FCRB

Especificamente quanto às categorias referentes à tematicidade, relatamos nossa experiência do item a seguir, deste capítulo.

Metodologia para a indexação temática

Com a finalidade de adotar uma metodologia que dê conta das especificidades do tipo de obra selecionado como amostra nesta pesquisa e que possa se constituir um modelo para estudo de outros tipos de documentos, para o processo de análise documentária, chegamos a alguns critérios metodológicos específicos para a representação da tematicidade.

Desse modo, os termos que representam aquilo do que o catálogo de exposição, nosso objeto de estudo, trata, devem ser estabelecidos constituindo um vocabulário sistematizado, regido por princípios terminológicos com uma estrutura sistematizada de conceitos, permitindo uma interface mais amigável. Tal proposta tem base teórica

nos princípios que regem a Teoria da Classificação Facetada de Shiyali Ramamrita Ranganathan (1963), a Teoria da Terminologia de Eugene Wuester (1981) e a Teoria do Conceito de Ingetraut Dahlberg (1978) e, mais recentemente, em um novo escopo teórico para a representação de conhecimento que abrange a área de inteligência artificial, a chamada Ontologia Formal (GUARINO, 1998 e SOWA, 2000).

A primeira medida foi o levantamento dos antigos cabeçalhos de assunto ou termos livres adotados nos registros bibliográficos das bases de dados e referentes à coleção de catálogos de exposição – tipo de obra por nós escolhida. Em seguida, analisamos esses

cabeçalhos e identificamos os conceitos neles constantes, decompondo-os e formando uma listagem, mesmo ainda de termos livres. Seguindo os critérios metodológicos, o descritor deve representar apenas um conceito.

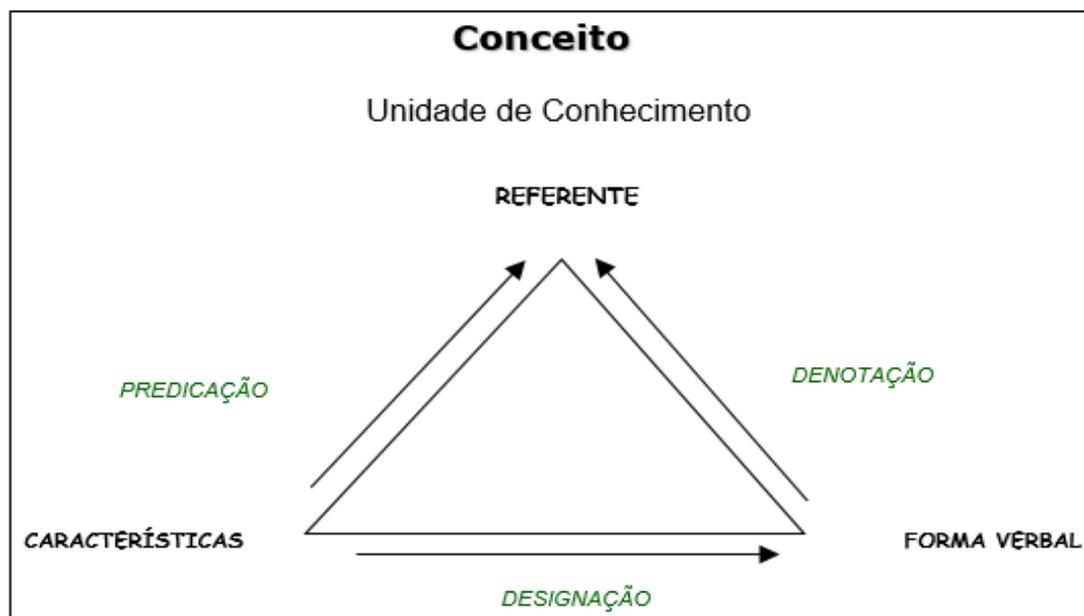
Assim, não mais utilizamos a forma de cabeçalho de assunto dos antigos sistemas de fichas de catálogos analógicos que apresentavam esses cabeçalhos com base na pré-coordenação dos assuntos. Portanto, a decomposição dos antigos cabeçalhos, nessa primeira fase, visou à pós-coordenação, considerando-se os modernos sistemas de recuperação da informação documentária. Desse modo, o resultado da primeira fase demonstrou que os termos coletados poderiam resultar em descritores conceituais, à medida que os procedimentos necessários fossem efetuados.

Para Dahlberg, o processo de determinação do conceito se dá no momento em que é selecionado um item de referência- um referente e analisado dentro de um determinado Universo. A partir daí, atribuem-se predicados ao referente, selecionando características relevantes. Estas devem auxiliar no processo de designação de uma forma apropriada, que denota o conceito. Assim, o conceito só pode ser determinado a partir da reunião de todos esses elementos que o compõem. (DAHLBERG, 1978, p. 144 *apud* CAMPOS, 2001, p. 103).

Analisamos cada termo selecionado para verificar se sua forma verbal representava “corretamente” um conceito constante na obra que havia sido tratada. Seguindo então a metodologia, isso quer dizer que a forma verbal do termo deveria representar o conceito, já que consideramos o conceito uma unidade de conhecimento que possui um referente, características e uma denominação.

O referente se constitui de: objetos percebidos (exemplos: cadeira, telefone); objetos abstratos (exemplos: beleza, harmonia); e objetos individuais (exemplos: Rui Barbosa, Torre Eiffel).

Figura 1 – Conceito em Dahlberg



Fonte: Campos, 2001, p. 103

Após a identificação dos conceitos, do estabelecimento da forma verbal dos mesmos e, até mesmo, da adoção de novos conceitos considerados necessários para complementar a representação das informações das obras da amostra, o trabalho resultou em termos tópicos (gerais) e identificadores (nomes e títulos como assunto). Em concomitância a esses procedimentos, foram redigidas as devidas definições conceituais/lógicas, pelas quais se pode observar os relacionamentos existentes entre os descritores. Assim, ao definirmos um conceito, podemos encontrar o seu lugar inequívoco na 'árvore conceitual' e as características que o distinguem dos demais conceitos do mesmo nível.

Nesse processo gradativamente se formou um vocabulário sistematizado "regido por princípios terminológicos com uma estrutura sistematizada de conceitos, permitindo uma interface mais amigável do que a do tesouro para o pesquisador final", (BRASIL, M. I. et al., 2002, p. 84). O vocabulário se constitui um instrumento que tem a finalidade de "traduzir a linguagem natural dos documentos, dos usuários e dos indexadores em uma linguagem sistemática de recuperação da informação" (p. 82).

Desse modo, o vocabulário sistematizado é uma linguagem documentária composta pelos seguintes elementos: **descritor**: termo (palavra ou grupos de palavras) que representa um conceito; **não-descritor**: termo não utilizado, mas que guia ao termo autorizado;

identificador: representa a temática do documento, quanto a uma entidade individual (nome pessoais, corporativos, geográficos e eventos); e **modificador:** termo que acompanha um descritor com a finalidade de melhor esclarecê-lo e/ou limitá-lo, ou visando diferenciá-lo de um descritor homônimo.

Quanto aos identificadores, decidimos por constituírem uma tabela de autoridade para o estabelecimento do padrão desses nomes, incluindo no registro de cada nome padronizado as informações referentes para o controle de variações (outras formas encontradas em diversas obras, pseudônimos, abreviações, etc.) e possíveis notas explicativas, biográficas, históricas, etc. Apresentamos, a seguir, descritores elaborados a partir da amostra estabelecida na pesquisa:

Quadro 2 – Registros de descritores (termo tópico e nome pessoal)

Termo tópico:	Modernismo
Ver também:	Arte moderna
Ver também:	Movimento literário
Fonte positiva:	Dicionário Houaiss
Nota pública geral:	“Designação genérica de vários movimentos artísticos e literários (cubismo, dadaísmo etc.), surgidos no fim do sXIX e no XX, que buscaram examinar e desconstruir os sistemas estéticos da arte tradicional [No Brasil o movimento iniciado com a Semana de Arte Moderna (1922), refletiu-se na busca de meios de expressão autenticamente brasileiros, fugindo dos tradicionais modelos europeus]” (Dicionário Houaiss)

Nome pessoal:	Andrade, Oswald de, 1890-1954
UP:	Andrade, José Oswald de Sousa, 1890-1954
UP:	Sousa Andrade, José Oswald de, 1890-1954
Fonte positiva:	Autor de: A escada vermelha...1934
Fonte positiva:	Tribuna da Imprensa 23/24 de outubro de 1954 (d.m. e n.c.).
Fonte positiva:	Dic. lit. bras (D. e n.c.).
Fonte positiva:	Enc. Itaú Cultural. Disponível em: < http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2794/oswald-de-andrade >.
Nota histórica ou biográfica:	"José Oswald de Sousa Andrade (São Paulo, SP, 1890 - idem 1954). Romancista, poeta, dramaturgo, ensaísta e jornalista. [...] Oswald de Andrade é considerado um dos principais expoentes da primeira fase do Modernismo brasileiro, aquela que tem lugar na década de 1920, reconhecidamente após a Semana de Arte Moderna (1922). Esse período concentra grande parte de sua contribuição inovadora para a literatura brasileira, como as propostas estéticas formuladas nos manifestos com que inaugura os movimentos Pau-Brasil (1924) e Antropofágico (1928)." (Enciclopédia Itaú Cultural, on line)
Termo tópico:	Literatura brasileira
Fonte positiva:	BN Autoridade
Fonte positiva:	Enciclopédia de Literatura Brasileira
Nota pública geral:	"Compreende o conjunto das obras literárias produzidas no Brasil em língua portuguesa desde os tempos coloniais [...] Pode-se fixar em José de Anchieta (1534-1597) o seu marco inicial, o seu fundador". (Enciclopédia de Literatura Brasileira)

Fonte: Vocabulário sistematizado da FCRB

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que a descrição dos aspectos físicos das obras sobre Arte possa ser ampliada, de modo a constituir informações em maior profundidade e contexto, principalmente por meio de notas que propiciem o aumento de pontos de acesso.

Nesse mesmo sentido, consideramos que a Teoria do Conceito trouxe princípios metodológicos de significativa importância e eficácia para a descrição da tematicidade, respondendo assim à pergunta de quais critérios objetivos seriam estabelecidos para determinar o assunto das obras. No âmbito da Arte, representar os assuntos significa ir ao encontro das necessidades dos usuários, em suas buscas por informações documentárias que nem sempre são visíveis na descrição dos aspectos físicos das obras. Tal percepção se dá principalmente no caso dos títulos das obras que muitas vezes são metafóricos ou mesmo vagos, não apresentando palavras significativas que sirvam como 'pistas' para se identificar os conceitos constantes nessas obras, isto é, 'pistas' do que as obras tratam.

REFERÊNCIAS

BRASIL, M. I. et al. Vocabulário sistematizado: a experiência da Fundação Casa de Rui Barbosa. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS, 1., 2002, São Paulo. **Textos...** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. 81-93.

CAMPOS, M. L. de A. **Linguagem documentária**: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: EDUFF, 2001. 133 p.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, n. 7, v. 2, p. 101-107, 1978.

DICK, José Van. **Mediated memories in the digital age**. California: Stanford University Press, 2007. p. 27-52.

LIMA, José Aniceto; SANTIAGO, Pietro Otávio. Preservação da memória: resgatando vestígios históricos e culturais do município de Frei Miguelinho – PE. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14., 2011, São Luís. **Anais eletrônicos...** São Luís: UFMA, 2011.

MAYER-SCHÖNBERGER, Viktor. The demise of forgetting – and its drivers. In: _____ . **Delete**: the virtue of forgetting in the digital age. Princeton: Princeton University Press, 2009. p. 50-91.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação**: como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1995. p. 62-70; 84-90.

NARCIZO, Elaine Cristina. **Afirmção do projeto ético-político do serviço social: a utilização das técnicas das manifestações artístico-culturais no debate sobre os movimentos sociais**. 2014. 180 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/123190>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

ROCHA, Manuel Joaquim Moreira da. O Tempo, a Memória e a Arte. **Ciências e técnicas do patrimônio**, Porto. Faculdade de Letras, I Série, v. 7-8, p. 351-360, 2008-2009.

SANTOS, Emanuel José dos. O catálogo de exposição como gênero textual. **MEMENTO** - Revista de Linguagem, Cultura e Discurso, v. 8, n. 1, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unincor.br/index.php/memento/article/view/3979>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

SILVA, Maria dos Remédios da; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transformação**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004.